

P&R

Notícias, números e declarações de mais um dia

S&P baixa rating da REN para quase lixo

A Standard & Poor's cortou o rating da dívida da Redes Energéticas Nacionais para BBB-, mantendo a previsão para a evolução deste rating em negativo. Justificação: "Os constrangimentos económicos do país", que levarão a "alterações ao apoio regulatório dado" à REN.

"Estamos à espera de saber se o Presidente da República não convoca eleições e se é encontrada outra solução"

Douglas Renwick

DIRECTOR DA FITCH PARA O MERCADO EUROPEU, EM DECLARAÇÕES AO I A 30 DE MARÇO, FALAVA SOBRE O QUE SEPARAVA PORTUGAL DE NOVOS CORTES DE RATING

UE "não quer banir as agências de notação financeira"

A CE reagiu às declarações das agências de rating, que ameaçaram deixar de avaliar países devido à proposta de responsabilizá-las por erros de avaliação. "A CE não está aqui para banir as agências de notação", declarou o porta-voz da CE. Bruxelas procura reformar o sector do rating.

21,4

Pelas contas do governo, Portugal vai gastar 21,4 mil milhões de euros em juros entre 2011 e 2013, o equivalente a 4,2% do PIB por ano em juros, o que dá uma média anual de 7,2 mil milhões de euros que os portugueses vão ter de pagar aos credores do Estado.



Investidores estrangeiros estão a fugir da dívida portuguesa

BES e BCP sofrem ataque da artilharia pesada nos mercados. Cerca de 8% do capital do BCP está "short"

FILIPE PAIVA CARDOSO
filipe.cardoso@ionline.pt

Portugal já está longe de ter uma boa imagem nos mercados e prova disso – além dos juros cobrados nas emissões de dívida – é a pressão vendedora de dívida portuguesa que se iniciou em Maio de 2010 entre os investidores estrangeiros. E o crescendo desta urgência em livrar-se dos títulos nacionais abrangeu tanto obrigações de longo prazo como os bilhetes de Tesouro a mais curto prazo.

Assim, e apesar de o governo garantir que emitir dívida é o caminho, como referiu ontem o Ministério das Finanças, e de que há investidores internacionais interessados em comprá-la, o que é certo é que esses investidores estão a desfazer-se da dívida nacional a grande velocidade – e nem as compras do Banco Central Europeu (BCE) conseguiram estancar essa hemorragia.

A tendência fica notória no gráfico que hoje publicamos (ao lado), que vem expurgado das compras realizadas pelo BCE.

Olhando para as duas linhas – que mostram o peso dos investidores estrangeiros no total dos detentores de dívida portuguesa –, nota-se o declínio em que entrámos a partir de Abril/Maio do ano passado, quando os mercados começaram a suspeitar das condições gregas, irlandesas e portuguesas para pagar as suas obrigações.

"A nossa principal observação é que as instituições internacionais nunca tiveram tão pouca dívida soberana grega, portuguesa e irlandesa", comentou a Data Explorers sobre os dados do Barclays Capital.

Segundo os mesmos, e já especificamente sobre a situação portuguesa, "os investidores institucionais detêm agora menos de 6 mil milhões de dólares em dívida do Estado português. É interessante notar que esse é um valor inferior à dívida grega e irlandesa que os mesmos investidores têm", comentou a Data Explorers. A empresa de informação financeira, presença habitual no "Financial Times", chama a atenção para outro facto preocupante. O contágio da crise da dívida soberana para a economia portuguesa, especialmente à banca.